

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE A CONSULTA DE PUERICULTURA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Beatriz Cuba Tomazi¹

Márcia Féldreman Nunes Gonzaga²

Resumo

A puericultura é um programa onde aborda os cuidados com as crianças, afim de compreender seu crescimento e desenvolvimento. Mediante a isso podemos proporcionar as mães conhecimentos em relação aos cuidados a serem prestados durante a consulta e em domicilio. As atividades inseridas no programa é efetuada principalmente pelo o enfermeiro tendo papel principal nesse contexto, pois é atribuição do profissional da enfermagem, fazer o acompanhamento sistemático e ampliar a corbertura no atendimento a criança na Estratégia da Saúde da família, onde ocorre maior participação no programa. **Objetivo** A pesquisa tem como objetivo geral , identificar a importância do conhecimento das mães sobre a puericultura, e a participação do Enfermeiro. **Metodo:**O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde se identifica a relevância do conhecimento das mães sobre a consulta de Puericultura. Os artigos estudados foram selecionados entre os anos de 2010 a 2018. As bases de dados foram Centro Latino-Americano e do Caribe em ciências da Saúde (BIREME), Scientific Eletronic Libray Online (SciELO) e livros com até 10 anos de publicação, onde foram relacionados com o tema previsto. A relevância desta pesquisa se **justificativa:** apartir dados apresentado no site do Ministério da Saúde, tendo a base de dados o (DATASUS,2016), na qual o mesmo informa que a mortalidade infantil no ano de 2016 atingiu 36.350 óbitos infantis em todo território Brasileiro. **Conclusão:** De acordo com a pesquisa podemos ressaltar a importância das práticas a serem executadas pelos profissionais da Enfermagem durante a consulta de puericultura, e estratégias para melhoria nas atividades em relação a educação em Saúde. Promovendo atendimento de qualidade e melhorando os contatos com as mães e adesão das crianças. As **Palavras-chave: utilizadas foram:** Saúde Pública, Puericultura, Saúde da Criança e atuação do Enfermeiro.

1. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário Amparense - SP

2. Ma: Prof^a do Curso de Graduação em enfermagem no Centro Universitário Amparense - SP

Introdução

A Puericultura é um programa, inserido na Atenção Básica, estabelece como grupamento de ações que garantem a evolução físico e mental desde a gestação até 4 ou 5 anos de idade. (RIBEIRO, OLIVEIRA, *et al.*, 2014). É uma atividade de grande importância para prevenção e promoção a saúde da criança.

O termo Puericultura possui etimologia latina e ampla significação (puer - criança; cultos - criação ou cuidados dispensados a alguém), é definido como um conjunto de regras e noções que visam assegurar o perfeito desenvolvimento físico, psíquico e social da criança. (LIMA, JESUS, *et al.*, 2013, p. 194-202)

A participação da Enfermagem é de grande importância, pois cabe ao Enfermeiro e sua equipe, dar assistência e estimular as mães a levarem seus filhos a UBS (Unidade Básica Saúde) para o acompanhamento de Puericultura.

É considerável que a consulta de Enfermagem tende a conceder assistência sistematizada, onde conhece os problemas relacionados a saúde, doença e o meio social. Implantando medidas para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. (CAMPOS, RIBEIRO, *et al.*, 2010).

Com tudo podemos ressaltar a Importância do Enfermeiro como educador onde estabelece meios para conduzir as mães sobre os cuidados prestados, e para melhoria da saúde da criança, dando respaldo de cada assistência prestada e aproximando as mães para as consultas. Mediante a isso podemos destacar a importância que a criança seja inserida na UBS para o acompanhamento sistematizado do crescimento e desenvolvimento através dos programas inseridos na Atenção Básica de Saúde.

O ministério da saúde preconizou calendário onde refere que nos cinco anos da criança deve fazer o acompanhamento de a Puericultura para prevenção de doença e evitar diagnósticos tardios. O programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC), foi criado para que o atendimento seja constante e de qualidade, onde as crianças compareçam em todas as consultas, desde Recém-Nascidos (RN) até aos seus 5anos. (CORREIA, RODRIGUES, *et al.*, 2010)

A implementação desses programas na saúde, vem dando grandes resultados para a queda de mortalidade infantil. De acordo com pesquisa (LIMA, JESUS, *et al.*, 2013)A atividade de Puericultura quando bem executada, mostra que em um tempo de 10 anos, ouve um uma diminuição significativa de óbitos de criança com idades inferior a um ano de idade no Brasil. Ouve uma redução na taxa de mortalidade no Brasil para 47,6%.

Os cuidados á crianças se tornou essencial para prevenção de doenças e óbito. O acompanhamento da criança desde quando nasce até 5-6 anos de vida se faz necessário, podem detectar doenças imunológicas, bacterianas, neurológicas, físico entre outros. É de grande seriedade que as mães compareçam com seus filhos a

todas consulta de Puericultura para avaliação do crescimento e desenvolvimento e para manter em dia o calendário vacinal dos seus filhos.

A equipe Estratégia Saúde da Família, devem sempre trabalhar em conjunto para aproximar as mães para o programa, ministrando palestra levando informação no domicílio através dos agentes de saúde. Observando sempre seu meio social. A pesquisa elaborada por (SOARES, GONDIM, *et al.*, 2017) observou que 64,7% das mães frequentaram as consultas, porém 35,3% não compareceram a seis consultas onde se preconiza pelo o ministério da saúde, e os resultados indica que a muitas mães não comparecem devido o a falta de escolaridade.

De acordo com os dados visamos a importância de elaborar a pesquisa, destacando a atuação e do Enfermeiro na atividade de Puericultura, e relevância do profissional como educador, aproximando as mães e seus filhos na UBS.

Objetivo geral

- Identificar a importância do conhecimento das mães sobre a puericultura, e a participação do Enfermeiro

Objetivos específicos

- Descrever as atividades do Enfermeiro na Estratégia da Saúde da Família (ESF).
- Identificar a importância do enfermeiro como educador.
- Evidenciar estratégia para melhoria no atendimento da criança

Justificativa

Perante os dados do (DATASUS, 2016), divulgados no site do Ministério da Saúde, a mortalidade infantil no mesmo ano atingiu 36.350 óbitos em todo território brasileiro.

Apesar de desenvolver várias atividades, o número de crianças com doenças físicas, biológicas, neurológicas e índice de mortalidade infantil é significativo. De acordo pesquisa de (FRANÇA, LANSKY, *et al.*, 2017) em 1990 o número de óbitos chegou 191,505 para 51,226 em 2015. O estudo mostra que houve uma mudança no número, e segundo as idades das crianças observou que óbitos pós-neonatais representa 44% e na faixa etária de 7-27 dias e 1-4 anos de idade com 41%. Perante os dados em 2015 a mortalidade infantil representa 90% em criança com idades inferiores à 5 anos.

Para que seja eficaz a prevenção, o comparecimento e comprometimento das mães, se faz necessário o estudo. Mediante a isso observou, 64,7% das mães comparecem às seis consultas mínimas preconizadas pelo Ministério da Saúde. (SOARES, GONDIM, *et al.*, 2017)

Com base nos dados acima citados obtive a necessidade de realizar este estudo para contribuir com a diminuição de óbitos infantis. Podemos e ressaltar que a implantação e execução da Puericultura nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) contribuem para a promoção e a prevenção dos óbitos infantis á longo prazo.

Metodologia

O estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório. Onde se objetivou a fim de entender a importância do conhecimento das mães sobre a puericultura e a atuação da Enfermagem.

Revisão literária refere-se a um método onde abrevia o conhecimento sobre um conteúdo estipulado e simplifica os resultados significantes para a prática clínica, aborda a metodologia dos estudos. Sendo muito útil na área da Enfermagem, pois através dos estudos os profissionais tendem a se atualizar das ciências e utilizar do seu conhecimento adquirido. (PEREIRA, DA SILVA, *et al.*, 2012).

A distinção dos artigos estudados onde foram tiradas as bases de dados são: Centro Latino-Americano e do Caribe em ciências da Saúde (BIREME) e Scientific Electronic Libray Online (SciELO).

O estudo foi direcionado através dos subseqüentes descritores: “Saúde da Criança”, “Saúde Pública”, “Puericultura” e “Enfermagem”. Os artigos selecionados para critério de inclusão foram de língua portuguesa, publicado entre 2010 a 2018 na íntegra, e livros com até 10anos de publicação. Os artigos que foram selecionados, responderam a problemática levantada.

Referencial teórico

De acordo com (CORREIA, MESQUITA e RODRIGUES, 2010, p. 226) Em 1920, a puericultura teve influência no Brasil através da Europa Ocidental. Em meio a repercussão foram criadas leis, onde as mães e seus filhos são os beneficiados, envolvendo o trabalho infantil, puérperas e gestantes. Devido à alta incidência de mortalidade infantil comprovada pela política em 1893, houve necessidade de aumento e atenção voltada as crianças, colocando profissionais da área da saúde em prática, para prevenção, promoção e um rumo para os responsáveis e a comunidade.

[...]A primeira Cúpula Mundial em favor da Infância, ocorrida em Nova York, em 1990, procedeu a uma revisão crítica das metas da Declaração de Alma-Ata, marcou o reconhecimento dos governos dos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), sobre a necessidade do estabelecimento de prioridades para a redução da morbidade e mortalidade do grupo materno -Infantil até o ano de 2000. (FUGIMORE, 2009 p.26)

Na Atenção Básica, está incluso o Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC), aderido em 1980 direcionado para potencializar o auxílio da saúde infantil. Esse exercício é nomeado de “ações básicas na assistência integral a saúde da criança” e abrange a supervisão do profissional, nas fases de crescimento e desenvolvimento da criança, alactamento materno e orientação para ablactação, controle de doenças parasitárias, respiratórias, equilibrar a manifestação de patologias por meio de imunização. (FIGUEREDO, 2008).

O programa Puericultura tem sido uma atividade desenvolvida tanto por Enfermeiros como Médicos, onde visa avaliação do Crescimento desenvolvimento Neuropsicomotor das criança e orientação das mães e familiares. Nessa atividade o Enfermeiro tende a dar assistência tais como: Exame físico, prevenção de acidentes, instruir as mães a importância do aleitamento materno, prega correta, verificação de estaturas e peso, onde serão preenchidos nos gráficos encontrados no cartão da criança. Identificar agravos a saúde e ao seu desenvolvimento. Monitorar e incentivar as mães a trazerem seus filhos para consulta para verificação e administração de vacinas correspondendo o calendário vacinal. (VIEIRA, FERNANDES, *et al.*, 2012)

O enfermeiro dentro das suas atividades é de grande relevância o exame físico que se utiliza de técnicas como Inspeção, Palpação, Percussão e Ausculta, inseridas em umas das fases da Assistência de Enfermagem (SAE). Onde contribui ao profissional o auxílio nas necessidades dos pacientes. (OHARA, 2009), Conforme o mesmo autor citado anteriormente refere-se que no Brasil a SAE foi Instituído pelo COREN-SP/008/99 e homologado pelo Conselho Federal de Enfermagem, em sua resolução nº 101/2000, em seu artigo 11, inciso I, alínea *´ı̀* da Lei 7498, de 25 de junho de 1986 e decreto 94.406/87, que legitima a consulta de Enfermagem e a determina uma atividade privativa do Enfermeiro. Onde contribuem para que tenha uma assistência de qualidade, e implantando métodos e estratégia para promoção e prevenção de agravos a saúde. Em relação ao exame físico da criança o enfermeiro deve ser atento para melhor avaliação do crescimento e desenvolvimento.

Essas assistências de Enfermagem se concentram especialmente na Estratégia da Saúde da família (ESF), criada em 1994 pelo ministério da saúde. Onde se objetivou a observar os comportamentos dos

profissionais e a população Brasileira, facilitando a assistência prestada e o serviço de saúde na comunidade. (BACKES, BACKE, *et al.*, 2012).

Os cuidados prestados na ESF, tende -se de grande impacto social pois graça as atividades prestadas e o acompanhamento feito por toda a equipe, os números de prevenção de doenças e diagnósticos precoce vem aumentando, para melhor recuperação a saúde das criança e familiares. Por tanto é de grande relevância que o Enfermeiro esteja atento a pontualidade dos pacientes na consulta de Puericultura. (CAMPOS, RIBEIRO, *et al.*, 2010)

As consultas de Puericultura tendem a ser de acordo com o calendário, onde se propõe que o mínimo de consultas, no primeiro ano de vida sejam sete, e pelo menos duas no segundo ano, e do terceiro ao sexto ano de vida, realizado anualmente. . (COSTA , SILVA, *et al.*, 2012) (COSTA , COTTA, *et al.*, 2009)

Um estudo realizado com 62 Enfermeiros da UBS do Nordeste, evidenciou que a maior dificuldade para se conseguir alcançar o máximo de vacinação infantil, é a resistência dos pais levarem seus filhos por motivo de crença, acreditando que a mesma apresentara reações em seus filhos entre outros motivos. Portanto as investigações da situação do calendário vacinal e a orientação durante a consulta de puericultura é de grande relevância, pois pode chegar na meta, para ampliar a cobertura vacinal. . (VIEIRA, FERNANDES, *et al.*, 2012)

Educação em saúde faz parte direta desse programa, pois cabe o enfermeiro comunicar sobre a os assuntos relacionado a saúde e atividades, que estarão sendo trabalhados com a criança e cuidados que devem ter em domicilio. A comunicação do Enfermeiro com as mães mostra ser de grande relevância, pois permite a aproximação das mães e das crianças. Deixando as mães mais confortáveis, segura em relação aos cuidados a vontade para que possam sempre estarem retornando. (VIEIRA, FERNANDES, *et al.*, 2012).

[...] Seus desafios são trazer o sujeito da Unidade em Saúde Pública/coletiva para a reaproximação da natureza e das coisas naturais, afetada pelos males da modernidade orientar as pessoas para a tomada de decisões em suas vidas no sentido da promoção à saúde e conseguir, por meio da educação em saúde, que as pessoas possam ter uma melhor qualidade de vida. (FIGUEREDO, 2008, p. 29).

De acordo com (CAMPOS, RIBEIRO, *et al.*, 2010, p. 570) A consulta de enfermagem em puericultura possibilita ao enfermeiro do PSF estreitar o vínculo com as famílias assistidas. Ele reconhece que a interação estabelecida entre profissional e família é muito importante no sentido de possibilitar a confiança mútua, de modo que o fortalecimento do vínculo vai aumentando cada vez mais com o passar do tempo, fazendo com que a família e a comunidade adquiram mais respeito pelo profissional. O estabelecimento desse vínculo, ao mesmo

tempo em que advém do convívio entre enfermeiro, família e comunidade mostra-se como condição para que a consulta de enfermagem obtenha êxito e repercussão sobre o cuidado da criança e sobre a comunidade.

Conforme citado por FROTA (2011 apud RAMOS, 2003 p.248) “Na consulta de puericultura é recomendada a amamentação exclusiva até os seis meses de idade, reconhecendo-se que o leite materno é fonte segura de nutrição para os bebês no início de vida, cujos benefícios repercutem por toda a idade adulta.”

De acordo com a pesquisa de (FROTA, BEZERRA, *et al.*, 2011), refere-se que o responsável pelos cuidados de saúde, que se propõem em orienta as mães desde a gestação sobre a importância do aleitamento materno, onde verifica os medos, prevenindo complicações ao longo dos tempos, atendendo sobre a pega correta durante a amamentação relacionando, mostrando e questionando sobre os cuidados das crianças. Clicando vínculo com as mães e mostrando confiança sobre os cuidados, pode ter maior satisfação durante a amamentação da criança.

Podemos identificar que dentre as atividades de Puericultura se encontra avaliação desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), onde podemos identificar antecipadamente problemas neurológicas e do meio social. Conforme pesquisa de (MARTINS, VILELA, *et al.*, 2013, p. 31) descreve que avaliação do DNPM consiste na exploração desses marcos, com base na escala de Denver adaptada. O diagnóstico precoce de atraso do DNPM possibilita intervenções terapêuticas oportunas, reduzindo a incidência de complicações neurológicas muitas vezes permanentes.

O acompanhamento de Puericultura pode-se iniciar na fase intrauterina. Onde inicia o desenvolvimento as mudanças biológicas e ambientais. O monitoramento do comportamento em geral da criança é importante, para detecção de alteração e riscos para transtornos neurológicos e do desenvolvimento físico. Assim fazendo os tratamentos precoces caso haja alteração. (SOARES *et al.* 2017, p. 532)

Portanto os cuidados com as crianças devem ser precisos e contínuo para isso as mães devem ser orientadas para a prática dos cuidados em especial as mães que estão na sua primeira gestação. Segundo o estudo de (VASCONCELOS, FROTA, *et al.*, 2012). Mães primárias tendem ter dificuldade para prestar os cuidados devidos principalmente em recém-nascidos, pois relatam terem muitas dúvidas e ansiedade sobre como cuidar de suas crianças, devido a isso, desenvolve o medo e aflições prejudicando a saúde da criança. Diante as dificuldades encontradas pela as mães, observam-se a necessidade de ter profissionais para prestar orientações. A fim de assegurar-las de forma que contribuam para melhoras no cuidado da criança. Com as devidas orientações prestadas na consulta de puericultura se tem uma melhora na preocupação das mães quanto aos cuidados com o seu filho.

Discussão e Resultados

Os estudos verificados englobam os temas, Programa Saúde da Família, as atividades do Enfermeiro com sua equipe de profissionais abordando a educação em saúde, dados de mortalidade infantil, o acompanhamento, crescimento, desenvolvimento infantil e o conhecimento das mães sobre a prática de Puericultura. Portanto podemos verificar por meio dos estudos as dificuldades e ausência das atividades desenvolvidas na Puericultura pelos os enfermeiros na UBS, e falta de informação e compromisso das mães de levarem seus filhos a Unidade.

Conforme pesquisa de (CEIA e CESAR, 2011), efetuada nas ESF (Estratégia da Saúde da Família) de Pelotas-RS, revela que 81% das UBS utilizavam das atividades de Puericultura. Sendo que 93% dos Enfermeiros que mais praticam estas atividades, e os técnicos de enfermagem com 73%.

Segundo (OLIVEIRA, OLIVEIRA, *et al.*, 2013), refere-se que a pesquisa realizada na Estratégia Saúde da Família em Picos-Piauí, a indagação em relação a compreensão das mães quanto crescimento e desenvolvimento, foram os pontos que o enfermeiro menos realizou na unidade. No estudo verificou que durante as consultas o enfermeiro não avaliou a situação em que se encontra o calendário vacinal das crianças, e não orientou sobre sua importância de estar em dia todas as vacinas. Em relação aos exames físicos, as atividades mais desenvolvidas foram verificação de estaturas, perímetro cefálico, perímetro torácico, peso, registro da antropometria na caderneta da criança e palpação das fontanelas e ausculta cardíaca. E não foi demonstrado o exame do aparelho locomotor.

De acordo com a pesquisa de (REICHERT, ALMEIDA, *et al.*, 2012) efetuada em João Pessoa-Paraíba com as mães, contam sobre as observações do crescimento das crianças, feitas pelo Enfermeiro. Foi indagado através de relatos, que 100% das mães confirmam que os Enfermeiros verificaram o crescimento das crianças e 52% das mães declara que os Enfermeiros não observaram o desenvolvimento de seus filhos. Em questão as orientações das mães, 42,7% afirmam serem orientadas sobre a curva do peso no cartão. E 85,8% são orientadas, sobre a alimentação através de orientação do enfermeiro. Confirmando os relatos dos enfermeiros.

Em conformidade com pesquisa de (COSTA, COTTA, *et al.*, 2009) executada no PSF do município de Teixeira-MG, evidenciou que classificação em relação ao crescimento e desenvolvimento infantil percebeu que houve uma porcentagem de 77,2, possuíram o cartão da criança, porém, entre todos os cartões, havia 171 que se encontravam incompletos. Os cartões não apresentam a curva do crescimento, altura e peso. Notou-se que as mães não compreendiam sobre a curva, revela-se que o cartão era mais usado como cartão de vacina. Em relação a imunização 86,9% apresentou estarem em dia, a caderneta de vacinação, e 11,3% não se encontra em dia e 1,4% não tem cartão da criança. Mediante aos dados observa a falta de compromisso e responsabilidade da

adequação correta do cartão das crianças e falta de conhecimento da importância dessa atividade, dos profissionais de saúde. A pesquisa citada refere que os profissionais têm grande dificuldade em colocar as práticas educativas para grupos de mães, pois referem que não há comprometimento das mães em participar. Em relação às mães 53,4% referem que falta de conhecimento ou não terem atividades educativas na unidade, as práticas educativas só aconteceram quando gestantes e com seus filhos mais velhos.

Segundo pesquisa de (BARATIERI, SOARES, *et al.*, 2014) feita em um município do Centro-Sul Paranaense na Unidade Básica de Saúde descreve que o atendimento tardio em Puericultura, pode prejudicar na detecção de agravos a saúde da criança. Onde prejudica a estratégia e resolução dos problemas de saúde. É de grande importância que o profissional de saúde sensibilizar as mães do início do pré-natal para a consulta de puericultura, para melhor o crescimento e desenvolvimento da criança se faz necessário que as consultas se iniciem já nos 15 dias do RN (Recém-Nascido).

Puericultura é uma atividade onde trabalha diretamente com as mães/responsável e a criança, portando relacionar diretamente ouvindo, e elaborando uma estratégia para cada consulta, verificando sinais de doença da criança, requer muita atenção do enfermeiro, é primordial que o enfermeiro seja atento as necessidades que a criança e sua mãe necessite para que evite agravos a saúde a longo prazo.

Conforme profissional de enfermagem em relação a assistência na Estratégia de Saúde da Família, tem obrigação e responsabilidade de desempenhar as atividades relacionadas ao Programa de Puericultura. E engajar a população e os profissionais para estender a cobertura do atendimento e em atividades que ampliam as ações fora da consulta, promovendo educação e saúde e aderirem as famílias e as criança na unidade.

Considerações finais

A Puericultura é de grande relevância para a saúde da criança, quando efetuada adequadamente pelo Enfermeiro e sua equipe, previne doenças e agravos a saúde infantil. Tem como intuito de instruir as mães sobre os cuidados necessários as crianças de 0 a 5 anos, não somente para controlar suas vacinações obrigatórias, mas para verificar a curva do crescimento, medidas antropométricas perímetro cefálico, exame físicos e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento.

O estudo apresentou que os enfermeiros estão despreparados ou até mesmo não executam adequadamente suas atividades proposta no programa de puericultura, o profissional não orienta sobre os cuidados necessários perante as crianças e a importância de suas mães retornarem à consulta para o acompanhamento da criança. Demonstrando imperícia no cuidado das crianças, assim podendo prejudicar na detecção de doenças e formação de possíveis agravos futuramente.

Observa-se que a falta de conhecimento, baixa escolaridade, e até mesmo de informações, são apontamentos principais de não comparecimento das mães, com seus filhos a unidade de saúde, assim prejudicando a inserção das crianças na mesma, conseqüentemente a promoção de saúde.

O presente estudo identificou que a consulta de Puericultura, se faz necessário que o enfermeiro responsável pela UBS desenvolva estratégias que contribuam para educação em saúde, para maior adesão das mães promovendo assim a melhoria no atendimento da criança.

Referências

1. BACKES, S. et al. **o papel profissional do enfermeiro no sistema único de saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.** ciência & saúde coletiva, santa maria-rs, p. 224-225, fev. 2012.
2. BARATIERI, T. et al. **consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de.** Rev Enferm UFSM, Guarapuava-PR, p. 210, Jan/Mar 2014.
3. CAMPOS, R. M. C. et al. **Consulta de Enfermagem em Puericultura a vivencia do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família.** Revista Escola de Enfermagem USP, Taubaté- SP, p. 567-570, Outubro 2010.
4. CEIA, L. M.; CESAR, J.. **Avaliação do preenchimento dos registros de puericultura em unidades básicas de saúde em Pelotas, RS.** Revista da AMRIGS, Porto Alegre, p. 245-248, julho 2011.
5. CORREIA, W. T. F.; MESQUITA, V. L. D. S.; RODRIGUES, A. F. S. F. **A Assistência de Enfermagem na Puericultura Frente a Casos de Escabiose.** Revista APS, Juiz de Fora, v. 13, p. 226, Junho 2010.
6. COSTA , D. D. et al. **Avaliação da atenção à saúde da criança no contexto da Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, Viçosa MG., p. 3235-3237, Janeiro 2009.
7. COSTA , et al. **significado da consulta de enfermagem em puericultura: percepção de enfermeiras de estratégia saúde da família.** Cienc Cuid Saude, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, p. 795, Out/Dez 2012.

8. DATASUS. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde**, 2016. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10uf.def>>. Acesso em: 18 out. 2018.
9. FIGUEREDO, N. M. A. D. **Práticas de Enfermagem Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. 1. ed. São Caitano do Sul-SP: Yends Ltda, 2008. 277 p. Acesso em: 2008.
10. FRANÇA, et al. **Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença**. Rev Brasileira epidemiologia, Belo Horizonte (MG, p. 50, Maio 2017.
11. FROTA, M. et al. **percepção materna em relação ao cuidado e desenvolvimento infantil**. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, Fortaleza (CE), p. 248, outubro 2011.
12. LIMA, S. C. et al. **puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família**, Rio de Janeiro, p. 194-202, 01 Julho 2013.
13. MALAQUIAS, T. D. S. M. **percepções dos familiares de crianças**. Revista Gaúcha, Guarapuava,- Paraná, p. 67, Março 2015.
14. MARTINS, S. A. et al. **Implementação da avaliação do crescimento e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças menores de 5 anos na USF Grajaú na cidade de Brumadinho – MG, pelo internato rural da UFMG**. Rev Med Minas Gerais , Belo Horizonte, p. 30-31, Novembro 2013.
15. OHARA, E. F. C. V. D. S. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. 1º. ed. Barueru- SP: Manole Ltda, 2009.
16. OLIVEIRA, F. F. S. et al. **consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família**. Rev Rene, Piauí, p. 510-512, Março 2013.
17. PEREIRA, A. D. M. F. et al. **consulta de enfermagem em puericultura segundo a visão materna: uma revisão integrativa**. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Fits, |Maceió, p. 56, Novembro 2012.
18. REICHERT, P. D. S. et al. **gilância do crescimento infantil: conhecimento e práticas de enfermeiros da atenção**. Rev Rene, Cabedelo-PB, Fevereiro 2012.
19. RIBEIRO, D. C. C.; ROCHA , R. ; JORGE, L. R. **Acolhimento às crianças na atenção primária à saúde: um estudo sobre a postura dos profissionais das equipes de saúde da família**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, p. 2318-2320, Dezembro 2010.
20. RIBEIRO, P. et al. **O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura**. Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, p. 90, 22 Janeiro/ Fevereiro 2014. Acesso em: 22 Janeiro /Fevereiro 2014.

21. SOARES, A. R. et al. **avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 0-18 meses acompanhadas em uma unidade básica de saúde da família.** Revista Saúde e Pesquisa, Maringá -PR, p. 532, setembro/dezembro 2017.
22. VASCONCELOS, V. et al. **puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família.** Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro Brasil, p. 326-331, Janeiro 2012.
23. VIEIRA, V. C. D. L. et al. **Puericultura na Atenção Primária à Saúde: atuação do enfermeiro.** Cogitare Enfermagem., Maríngua, p. 120, Janeiro/Março 2012.